

FRI, 14 JAN 2022

---

Autorizada pela VISAPRESS para a reprodução, distribuição e/ou armazenamento de conteúdos de imprensa, das publicações por esta representada, sendo interdita qualquer reprodução, mesmo que parcial.

## Há oportunidades para a Apple crescer? “Claro que sim”

# Há oportunidades para a Apple crescer? “Claro que sim”

**O facto de a empresa ter resultados robustos deixa margem para crescer através da aposta em novas tecnologias, como a realidade virtual ou aumentada.**

A dona do iPhone continua a ter oportunidades de crescimento, mesmo depois de cruzada a “meta” dos três biliões, defendem os analistas. “Claro que sim”, diz Pierre Veyret, que sublinha que a “Apple continua até aqui a ser uma empresa lucrativa e a ter dinheiro suficiente para mudar, ou tentar adicionar outro tipo de atividades, com foco nas indústrias tecnológicas”. Nesta ótica, a empresa poderia “passar dos serviços online e do entretenimento” – é já dona de serviços na área do “streaming” de música e de vídeo, jogos – para “os carros autónomos e dispositivos de realidade virtual ou realidade aumentada”, nota o analista da ActivTrades. “Há muitos possíveis desafios para a marca.”

E, segundo as habituais antecipações feitas no setor da tecnologia, a empresa poderá apostar já este ano neste dispositivo de realidade virtual (VR) e realidade aumentada (AR). Pierre Veyret aponta aqui alguma oportunidade para as ações da companhia, especialmente se houver um novo dispositivo, além de atualizações nas gamas de produtos já existentes. “Há uma possibilidade alta de os investidores encararem este evento como um evento relevante e o sucesso dessa ocasião poderá ter um impacto significativo nos preços das ações da empresa”.

Paulo Rosa, do Banco Carregosa, refere que “não há dúvida de que os mercados de realidade aumentada e realidade virtual irão crescer substancialmente na próxima década”, defendendo que a “Apple é uma das principais

empresas que deverá beneficiar com essa nova realidade”. É difícil ignorar a preferência que Tim Cook, o CEO da Apple, tem pelo segmento da realidade aumentada. Desde que esta tecnologia foi incluída nos produtos da Apple, em 2018, tem conquistado cada vez mais espaço, através de parcerias com outras companhias, nomeadamente com a Lego. E, conforme confessou Cook ao New York Times, a realidade aumentada tem uma “importância crítica” para a empresa.

Já no que diz respeito aos segmentos dos carros autónomos – há anos que a indústria se alimenta de “migalhas” de informação sobre um possível carro da empresa, o Apple Car –, Paulo Rosa aponta que existem “algumas empresas talvez mais bem posicionadas na construção de veículos autónomos”, mas que esta atividade poderá ser “também uma oportunidade para a Apple através de parcerias ou utilizando os seus próprios meios, como software e hardware”. ■

CÁTIA ROCHA



**Não há dúvida de que os mercados de realidade aumentada e virtual vão crescer.**

**PAULO ROSA**  
Economista sénior  
do Banco Carregosa